

RELATÓRIO Nº , DE 2011

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 88, de 2011 (nº 178, de 2 de junho de 2011, na origem), da Presidente da República, que submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor Norton de Andrade Mello Rapesta, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Finlândia.

RELATORA: Senadora ANA AMÉLIA

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Presidente da República faz do Senhor NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Finlândia.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o currículo elaborado, por força regimental, pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), o indicado nasceu em 20 de janeiro de 1958, na cidade do Rio de Janeiro. É filho de Enrique Wilson Libertário Rapesta e Maria Augusta Rapesta.

É graduado em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1980). Ingressou no Curso Preparatório à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco em 2007. Frequentou, ainda, o Curso de Altos Estudos no ano de 2007.

Na carreira diplomática, foi nomeado Terceiro-Secretário em 1983 e promovido a Segundo-Secretário em 1987. Tornou-se Primeiro-Secretário em

1996, Conselheiro em 2003, Ministro de Segunda Classe em 2007 e Ministro de Primeira Classe em 2010, sempre por merecimento.

Entre as funções desempenhadas pelo diplomata, destacam-se a de Segundo e Terceiro-Secretário na Embaixada em Roma (1987-1991); Cônsul no Consulado-Geral em Caiena (1997-1999), Primeiro-Secretário na Missão junto à Comunidade Económica Europeia em Bruxelas (1999-2003), Chefe da Divisão de Operações de Promoção Comercial (2004-2009) e Diretor do Departamento de Promoção Comercial (2009).

Foi agraciado com diversas condecorações nacionais e estrangeiras. No grau de Cavaleiro, com a Ordem do Infante Dom Henrique (Portugal); a Ordem do Mérito Militar (Brasil); a Ordem do Mérito Naval (Brasil), a Ordem do Mérito Naval (França). No grau de Comandante, com a Ordem de Dannebrog (Dinamarca) e a Ordem de Orange-Nassau (Países Baixos). Recebeu a Ordem Rio Branco no grau de Grande Oficial.

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a República da Finlândia, cumprindo, inclusive, o disposto no parágrafo único do art. 1º do Ato nº 1, de 2011, desta Comissão, que determina que o Ministério apresente a *relação dos tratados e acordos assinados com o respectivo Estado*. Ademais, o documento apresentado dá notícia sobre dados básicos sobre o país; suas políticas interna e externa; economia, comércio e investimentos; e relações bilaterais com o Brasil.

A Finlândia é uma República com sistema político misto presidencialista e parlamentarista. Conta com população de 5,3 milhões de habitantes e Produto Interno Bruto de 186 bilhões de euros. Os idiomas oficiais são o finlandês e o sueco.

Merece registro que, nas eleições parlamentares de abril deste ano, o Partido do Centro, da então Primeira-Ministra, obteve apenas o quarto lugar, atrás do partido nacionalista e populista, denominado “Verdadeiros Finlandeses”, o qual, ao contrário dos demais, não apóia a ajuda da União Europeia a Portugal. Com a vitória do Partido da Coalizão Nacional, seu líder foi escolhido o novo Primeiro-Ministro.

O governo finlandês tem buscado maior envolvimento com a União Europeia e intensificação do relacionamento com os Estados Unidos da América, diminuindo a dependência com a Rússia, apesar de ainda manterem

fortes laços. Tem-se acentuado a tendência de limitação da competência da Presidente da República em matéria de política externa em favor do Parlamento.

A Finlândia defende o fortalecimento da União Europeia como comunidade econômica, política e de segurança. Também privilegia o sistema das Nações Unidas, considerando-o essencial para a cooperação multilateral.

Os pilares da economia finlandesa encontram-se nos serviços e na indústria, sendo que várias de suas empresas são líderes em seus respectivos campos de atuação. É, por outro lado, dependente de importação de matéria-prima e energia. Em razão da crise econômica mundial de 2008, o país entrou em recessão.

No campo bilateral, as relações entre Brasil e Finlândia são bastante cordiais, com reuniões de consultas políticas bilaterais e visitas de alto nível. Porém, destacam-se as relações nas áreas de investimento e comercial. São várias as empresas finlandesas com atuação no setor produtivo brasileiro. A Valmet, nos anos 50, contribuiu para a política desenvolvimentista da época com a fabricação de tratores.

Destacam-se, também: a finlandesa-sueca Wärtsila, no setor energético; a Stora Enso, em empreendimento conjunto com a Aracruz na produção de celulose de eucalipto; e a Nokia nas telecomunicações, sendo que sua única fábrica de celulares na América do Sul encontra-se instalada em Manaus. Além disso, o empresariado finlandês tem demonstrado grande interesse no setor de combustíveis no Brasil, mais especificamente no biodiesel.

O comércio bilateral, embora tenha sofrido redução no ano de 2009, havia experimentado forte incremento nos anos anteriores. Entre 2003 e 2008, elevou-se em 186,25%. Com exceção de 2004, segundo metodologia adotada pela aduana finlandesa – que considera para formação de seus dados também o país de fabricação do bem importado e não apenas eventuais intermediadores –, houve superávit para o lado brasileiro.

A pauta de exportações do Brasil, apesar de ainda contar com significativa participação de produtos primários, apresentou aumento de bens manufaturados. Em 2007, os produtos mais vendidos foram mates de níquel, aeronaves, café, caulim, carne bovina e etanol.

Nas importações brasileiras, destacam-se equipamentos de telecomunicações, níquel e papéis especiais, além de maquinário para uso do setor industrial brasileiro.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relatora